



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA AGENESIA DENTÁRIA EM PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA DE IMAGEM DO MUNICÍPIO DE MONTES CLAROS-MG

**Autores:** MARINA CABRINI SOUTO GONÇALVES, FERNANDA ALVES DA SILVA, ISABELLA PEREIRA MARQUES, ÂNGELO FONSECA SILVA

### Introdução

A ausência congênita de um ou mais dentes é a anomalia de desenvolvimento dentário mais frequente no homem, e são classificadas em hipodontia, oligodontia e anodontia, de acordo com a quantidade de elementos dentários faltantes. (SHAH *et al.*, 2017). Entre os fatores etiológicos da agenesia, destacam-se as infecções como a rubéola, diferentes tipos de traumatismos nos processos alveolares, hereditariedade, ruptura localizada do germe dentário, radiações, mudança na evolução, associação com síndromes, quimioterapia ou certos distúrbios endócrinos, no entanto, a hereditariedade é a principal causa (FERREIRA, FRANZIM, 2014). A anomalia afeta de 0,3% a 10,1% dependendo da população investigada, onde acomete principalmente a dentição permanente. Constatou-se que o dente mais afetado é o terceiro molar, dentre 5 indivíduos, 1 possui essa ausência. Desconsiderando-o, em ordem decrescente de ocorrência, os segundos pré-molares apresentam maior número de ausência, seguidos pelos incisivos laterais (GOKKAYA, KARGUL, 2016; AL-ANI, *et al.*, 2017).

O diagnóstico quando executado precocemente possibilita uma conduta clínica e ortodôntica no tempo ideal e impede maiores gravidades, algumas vezes diminuindo a complexidade e assegurando maior sucesso reduzindo as consequências ao indivíduo. (AL-ANI *et al.*, 2017; FERREIRA, FRANZIM, 2014). As principais formas de intervenção para resolver essa condição é o fechamento de diastemas através do tratamento ortodôntico, que é considerada a opção mais conservadora, e a manutenção do espaço, que tem como intuito preservar esse espaço para uma possível inserção de implante ou prótese (FERREIRA, FRANZIM, 2014).

O presente estudo teve por objetivo identificar o perfil epidemiológico da agenesia dentária em pacientes atendidos em uma clínica de imagem do município de Montes Claros-MG. A realização de levantamentos epidemiológicos dos pacientes diagnosticados com agenesia dentária possuem relevância científica e social, pois tais estudos podem direcionar novas modalidades de tratamentos preventivos no que diz respeito ao desenvolvimento de má oclusões e diagnósticos de síndromes; além do que são escassos estudos recentes com tal temática e população.

### Materiais e métodos

Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil sob o parecer 2.484.351. Trata-se de uma pesquisa de caráter transversal, documental e quantitativa. As avaliações foram realizadas nos meses de março a abril de 2018. A população alvo da pesquisa foi representada por indivíduos que tiveram atendimento na clínica de imagem do município de Montes Claros-MG do ano de 2017.

O número de pacientes atendidos na clínica de imagem nesse período, de acordo com dados disponibilizados pela empresa, foram 2800. Considerando a especificidade da população pesquisada, foram analisados os laudos com ênfase nos dados epidemiológicos e na anomalia de número. Para o cálculo descritivo da amostra utilizou-se os dados coletados através do Microsoft Office Excel 2010® e em seguida exportados para tabulação e análise estatística no software Statistical Package for the Social Sciences -17®.

Foram utilizados como critérios de inclusão aqueles pacientes em que os laudos estavam corretamente preenchidos, que foram realizados no ano de 2017 e como **critérios de exclusão** foram descartados da pesquisa laudos com informações incompletas, pacientes com laudos que não estavam dentro da data estabelecida. Do total de 2800 laudos, 312 dos mesmos foram excluídos por não atenderem aos critérios de inclusão exigidos pela pesquisa. E de 2488 somente 44 laudos apresentavam pacientes diagnosticados com agenesia dentária.

Foi utilizado para a coleta de dados um formulário elaborado pelas pesquisadoras abordando dados epidemiológicos como idade, sexo e dados específicos da anomalia, como o elemento dentário mais acometido, a arcada e a prevalência de incisivos.

### Resultados e discussão

Este estudo procurou identificar o perfil epidemiológico dos pacientes diagnosticados com agenesia dentária, onde foi possível observar na população avaliada que os indivíduos que apresentaram uma maior prevalência da agenesia foram aqueles com idade entre 0 a 17 anos (40,9%). Em discordância com este resultado, um estudo realizado com 800 radiografias panorâmicas, avaliou a prevalência da agenesia na faixa etária de 12 a 53 anos de idade, e a maioria dos pacientes encontravam-se na faixa de 21 a 30 anos (PAULA, FERRER, 2007).

Quanto à prevalência em relação ao sexo, o presente estudo demonstrou que não houve diferença entre os sexos feminino (50%) e masculino (50%). Pesquisas mostram que quando avaliada a frequência de agenesias em relação ao sexo, não existiram diferenças estatisticamente significativas, porém no estudo realizado no departamento de ortodontia da Universidade Atatürk da Turquia, a fim de averiguar a prevalência da agenesia dentária, entre os pacientes de 12 a 25 anos de idade, constatou a predominância de agenesia no sexo feminino, onde 2,9% das mulheres e 1,8% dos homens foram afetados (CELIKOGLU, 2012).

Apesar da grande prevalência de agenesia em incisivos (38,7%) esse grupo não foi o mais atingido, pois 61,4% das agenesias foram encontrados em outros elementos dentários. Os incisivos superiores e os pré-molares inferiores alcançaram o mesmo percentagem 27,3%, os pré-molares superiores e caninos superiores com 13,6%, incisivos inferiores 11,4%, caninos inferiores 4,5% e os molares superiores com 2,3%. Em concordância com esse estudo, uma pesquisa realizada demonstrou que os dentes mais afetados são os terceiros molares, com uma porcentagem variando de 9% a 37%. Em segundo lugar, ou excluindo os terceiros molares, a prevalência quanto ao dente mais afetado, por agenesia dental está entre o incisivo lateral superior e o segundo pré-molar inferior (FERREIRA, FRANZIM, 2014).



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

No que se refere a arcada mais atingida pela agenesia, a arcada superior teve maior prevalência de dentes ausentes, com 24 agências (54,5%), enquanto a inferior teve 20 dentes (45,5%). No estudo de TORRES, *et al.* (2015) foi considerado a distribuição de hipodontia entre os maxilares, onde a prevalência foi maior na maxila. O fato de ser mais prevalente na maxila pode ser justificado pelo tipo de inervação, porém mais estudos ainda são necessários.

## Conclusão

O presente trabalho demonstrou que houve maior prevalência de agenesia em **indivíduos** com idade entre 0 a 17 anos (40,9%), sendo mais observada na arcada superior (54,5%), não apresentando diferença entre os gêneros. Os dentes que apresentaram maior frequência de agenesia foram os incisivos superiores e pré-molares inferiores (27,3%).

Deve-se ter em mente que a amostra deste estudo foi escolhida em uma região específica da cidade de Montes Claros – MG, que compreende somente os indivíduos atendidos em uma clínica de imagem do município, o que caracteriza um grupo social particular, que provavelmente, não representa a população geral, conseqüentemente, os resultados e sua interpretação precisam levar em conta essa particularidade, o que leva à necessidade de estudos posteriores abrangendo uma população maior e mais heterogênea. Uma limitação deste estudo foi utilizar apenas uma clínica para realizar a coleta de dados. Entretanto, trata-se de que possui uma maior concentração de laudos.

## Referências

- L-ANI, A.H. *et al.* Hypodontia: An Update on Its Etiology, Classification, and Clinical Management. **BioMed research international**, v. 2017, 2017.
- CELIKOGU, M. *et al.* Investigation of the maxillary lateral incisor agenesis and associated dental anomalies in an orthodontic patient population. **Med Oral Patol Oral Cir Bucal**, v. 17, n. 6, p. 1068-73, nov., 2012.
- FERREIRA, R.F.; FRANZIN, L.C.S. Agenesia dentária: importância deste conceito pelo cirurgião-dentista. **Revista UNINGÁ Review**, v. 19, n. 3, p. 61-65, 2014.
- GOKKAYA, B.; KARGUL, B. Prevalence and Pattern of Non-Syndromic Hypodontia in a Group of Turkish Children. **Acta stomatologica Croatica**, v. 50, n. 1, p. 58-64, 2016.
- PAULA, A.F.B.; FERRER, K.J.N. Prevalência de agenesia em uma clínica ortodôntica de Goiânia. **RGO**, 2007; 55(2):149-53.
- SHAH, M. *et al.* Pattern of non syndromic hypodontia in patients visiting dental college in central gujarat—a study. **Int J Ora Max Dis**, v. 2, n. 1, p. 1-5, 2017.
- SHEIKHI, M.; SADEGHI, M.A.; GHORBANIZADEH, S. Prevalence of congenitally missing permanent teeth in Iran. **Dental research journal**, v. 9, n. Suppl 1, p. 105, 2012.
- TORRES, P.F. *et al.* Anomalias dentárias de número em pacientes ortodônticos. **Rev Odontol UNESP**, v. 44, n. 5, p. 280-284, 2015.

Tabela 1 – Prevalência de agenesia por idade e sexo.

		SEXO		
		FEMININO	MASCULINO	TOTAL
IDADE	9 a 17			
	% em IDADE	27,8%	72,2%	100%
	% do Total	11,4%	29,5%	40,9%
18 a 24				
	% em IDADE	64,3%	35,3%	100%
	% do Total	20,5%	11,4%	31,9%
25 a 35				
	% em IDADE	66,7%	33,3%	100%
	% do Total	18,2%	9,1%	27,3%
<b>TOTAL</b>				
% em IDADE		50,0%	50,0%	100,0%



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

% do Total

50,0%

50,0%

100,0%

Tabela 2 –Prevalência de agenesia por elementos dentários.

	FREQUÊNCIA	PORCENTAGEM
Incisivo sup.	12	27,3%
Incisivo inf.	5	11,4%
Pré-molar sup.	6	13,6%
Pré-molar inf.	12	27,3%
Molar sup.	1	2,3%
Canino sup.	6	13,6%
Canino inf.	2	4,5%
<b>TOTAL</b>	<b>44</b>	<b>100,0%</b>